

Astro
Fingido

Dossier
de projeto



DILEMA CAPITAL

- ① Enquadramento
- ② Fotografias de cena
- ③ Rider técnico

- ④ Media
- ⑤ Digressão
- ⑥ Ficha artística e contactos

① Enquadramento

2

Duração 90' aprox.

Classificação M/12

Em “DILEMA CAPITAL – 7 pecados na vida inusitada dos artistas” procuramos reflectir sobre a condição do artista.

Partimos da peça de Bertold Brecht (1898-1956) “Sete pecados capitais” (1933), para nos confrontarmos com o desafio lançado pelo autor:

Como não pecar numa sociedade capitalista em que é imperativo desobedecer à moral que nos formou para sermos bem sucedidos? Temos duas personagens centrais, a Ana 1 e Ana 2, que com a sua companhia de teatro, correm o país numa digressão, cujo propósito é ganhar dinheiro para adquirir uma casa, ou duas.
Se uma é a artista, a idealista, a outra é a pragmática, a produtora, que decide o que se deve fazer para atingir os objetivos da digressão.
A dimensão geracional complica opções e visões de mundo.
A ira ainda é um pecado, quando se trata de combater uma injustiça?
Não será o direito ao ócio confundido com a preguiça?
Será a inveja um motor para o desenvolvimento de ideias?
Será o orgulho uma necessidade?
Como fugir à gula na atual sociedade capitalista?
E à luxúria perante as constantes tentações da carne?
A avareza ainda é pecado quando vivemos

na incerteza da precariedade?

A distinção entre pecado e virtude poder-se-á estabelecer a partir da motivação da ação ao invés da ação em si mesma?

Poderá a mesma ação ser considerada virtuosa por uns e imoral por outros?

Se a criação artística é um modelo de liberdade, em que o homem se auto-realiza, de onde decorre a insatisfação de tantos artistas?

“Uma vida melhor” é a aspiração natural que conduz o indivíduo a batalhar por um desafogo material, muitas vezes identificando o seu status social, e mesmo o modo como se vê, com o que possui.

A vida artística parece fugir a esta construção, uma vez que o autor é um criador, que se expande pela obra que cria.

Mas somos obrigados a perguntar: será viável, num sistema capitalista, fugir às leis do mercado onde o sucesso é o critério de valorização da obra de arte e do artista? Que concessões cada um tem de fazer para agradar, submetendo-se ao mercado?

Uma arte domesticada ainda é arte?

Brecht recorre à ironia, à sátira, à parábola, às canções, com o objectivo de permitir uma recepção crítica por parte do espectador sobre aquilo que nos inquieta na nossa profissão de fazedores de teatro. Nós seguimos-lhe o exemplo.

Sem lamentos e com capacidade de autocrítica.

① Enquadramento

3



② Fotografias de cena

4



② Fotografias de cena

5



② Fotografias de cena

6



③ Rider técnico

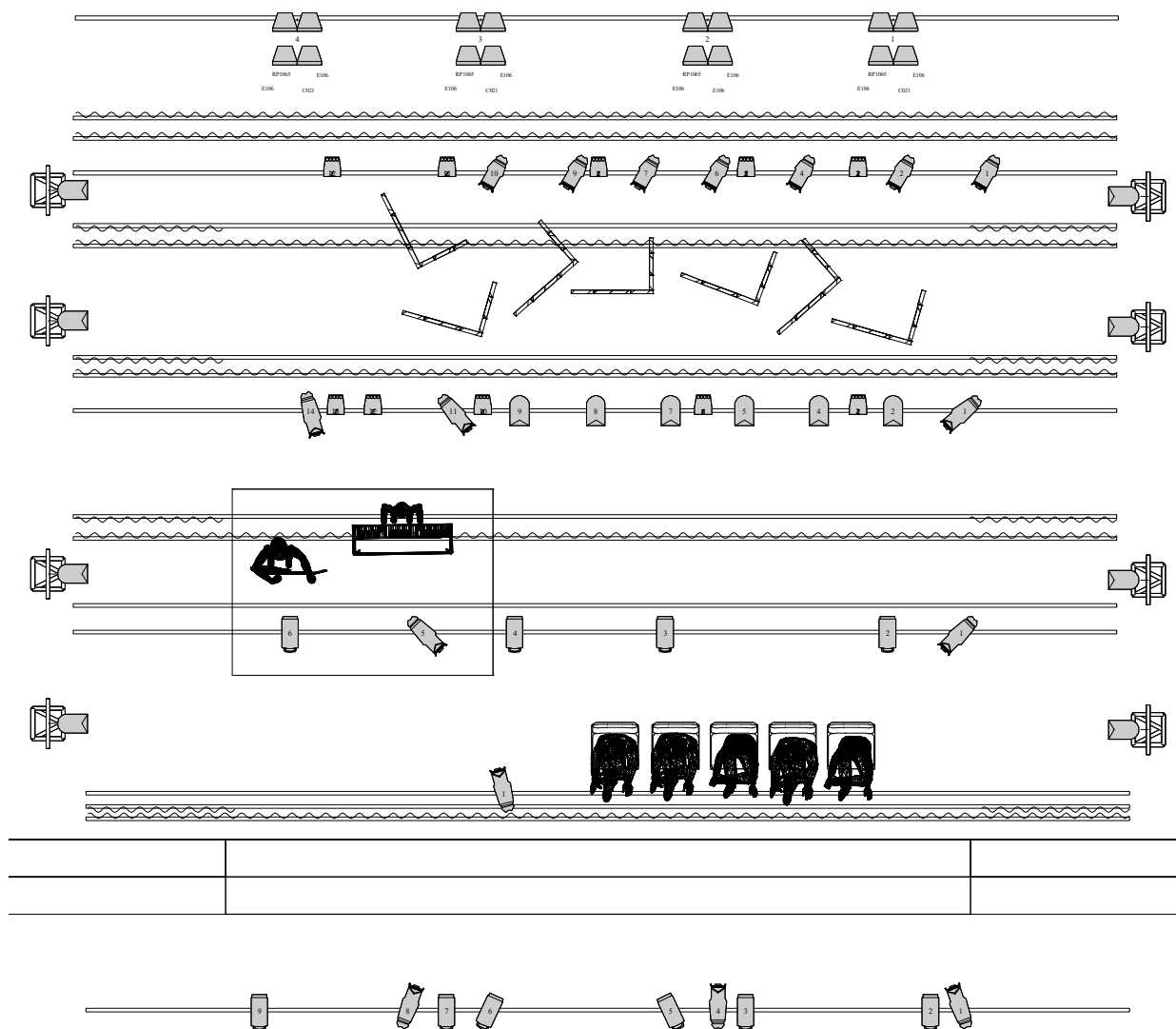
7

Som	<ul style="list-style-type: none"> • PA Full range, calibrado e com pressão sonora suficiente para cobrir toda a sala; • 2x monitores side fill, montados em tripé nos bastidores esquerda e direita baixa de forma a cobrir o palco; • 2x monitores de chão atrás do palco dos músicos, à esquerda de palco; • 1x ponto de corrente com extensão tripla no palco dos músicos; • corrente para os monitores, caso sejam amplificados . • 1x Mesa de mistura com um mínimo de 16 vias com controle de ganho, fase, filtro passa altos, equalização paramétrica com 4 bandas mínimo (agudos, médios altos, médios baixos e graves) com selecção de frequência, phantom power, 4 envios de auxiliar pré-fader, 4 aux out para monição e master out stereo (por exemplo: Behringer X32). • 5x sistemas wireless de microfones de lapela (AT829/ ATW-R700/ATW-T701 UHF ou equivalente); • 1x Shure SM57; • 2x O.H. AKG C414 ou equivalente; • 2x tripés de microfone grandes, com girafa; • 2x D.I. Box (ou D.I. Box stereo). • cablagem audio para ligar tudo à mesa.
Espaço	<ul style="list-style-type: none"> • Área útil de representação (ideal): 8m x 6m
Luz	<ul style="list-style-type: none"> • Ver rider
Outros	<ul style="list-style-type: none"> • Tempo de montagem: (montagem afinação e programação) 8 horas. • Desmontagem: 1 a 2 horas

Nota: Estamos disponíveis para todos os ajustamentos necessários.

③ Rider técnico

8



Legend

Symbol	Name	Count	Spares	Wattage	Lamp	Lens	Mode	# Channels
	Rama 150 PC	10		1200	T/29 230V			1
	Source 4 - 25/50 Zoom	9		750	HPL 750W/230V			1
	SuperSolar	10		237	LED		Tour	12
	PAR 64	14		1000	CP/95 240V - WFL			1
	AHO 500 Q4	4		2000	K1 230V			4
	Source 4 Jr - 25/50 Zoom	7		575	HPL 575W/230V/X			1

Nota: Estamos disponíveis para todos os ajustamentos necessários.

Media

Media

⑤

Digressão

Lousada

⑥ Ficha artística e contactos

11

direção artística
Ângela Marques
Fernando Moreira

texto dramático
Pedro Fiúza

dramaturgia
Ângela Marques
Fernando Moreira

encenação
Fernando Moreira

música original
Ricardo Fráguas

outras músicas
Prisencolinensinainciusol
Adriano Celentano

apoio ao movimento e coreografias
Andrea Gabilondo

cenografia
Beatriz Prada

construção
Josué Maia

figurinos
Cláudia Ribeiro

costureira
Alexandra Barbosa

desenho de luz
Nuno Almeida

som
Albrecht Loops

intérpretes
Ângela Marques
Inês Sincero
Jaime Castelo-Branco
Nuno J. Loureiro
Tomé Pinto

design gráfico
Atelier d'Alves

fotografia
Paulo Pimenta

vídeo promocional
Hugo Valter Moutinho

produção
Astro Fingido

coprodução
23 Milhas/Município de Ílhavo
Teatro Nacional São João

financiamento
República Portuguesa
Ministério da Cultura / DGArtes

co-produção
23 Milhas (Município de Ílhavo)

apoio
Município de Paredes

agradecimentos
Jangada Teatro
Teatro Municipal de Lousada
NAVIO

Astro Fingido

Associação cultural que, desde 2008, alia a produção de espectáculos de teatro à formação, focando-se na criação de novos públicos. Baseada entre as cidades do Porto e de Paredes, procura ir ao encontro da realidade circundante, ouvindo as comunidades, inscrevendo a criação artística nas problemáticas que lhes são mais prementes. Interessam-nos as questões sociais, as raízes culturais, a memória imaterial.

Nestes 17 anos procuramos reflectir sobre o que nos distingue, enquanto estrutura de criação de espectáculos que colocam em evidência o património ou figuras emblemáticas de Paredes (Torre dos Alcoforados, O Português Voador), que revisitam um tempo e um modo de viver que queremos passado (Ciclo da Invisibilidade: Mulheres Móveis e Moço da Cola), que abordam questões socialmente relevantes (Terra Queimada, na prevenção dos fogos rurais, ou Brancas Memórias, para a reflexão sobre a demência na 3ª idade), teatro comunitário (Liberdade, Liberdade, Liberdade e Nós da Madeira, com a comunidade paredense) e outros que vão ao encontro do espectador, em formatos e lugares alternativos (Concertos Falados, Torna-Viagem, O que ficou no MAPP21 – Mostra de Música, Artes e Património em Paredes). Alguns destes espectáculos foram apresentados apenas localmente, outros percorreram o país de norte a sul (faltam-nos as ilhas!), fazendo-nos perceber a facilidade com que o público, de Bragança a Faro, se identifica com a nossa abordagem do que é viver aqui e agora.

Contactos

Astro Fingido
Associação Cultural
Casa da Cultura de Paredes
Av. da República, 207
4580-193 Paredes

NIF: 508 494 052
www.astrofigido.com

Jaqueline Figueiredo
+351 911 141 140 (Rede Móvel)
+351 220 187 660 (Escritório)

Fernando Moreira
+351 914 517 530

Ângela Marques
+351 919 998 920

estrutura financiada por



REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA



apoio

entidade associada da

